

 <p>ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DA VIDA</p>	<p>PSICO</p> <p>Psico, Porto Alegre, v. 54, n. 1, p. 1-14, jan.-dez. 2023 e-ISSN: 1980-8623 ISSN-L: 0103-5371</p>
<p> http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2023.1.37630</p>	

SEÇÃO: REVISÃO

A relação entre o contexto familiar e o envolvimento com bullying escolar: uma revisão sistemática

The relationship between family context and involvement with school bullying: a systematic review

La relación entre el contexto familiar y la participación en el acoso escolar: una revisión sistemática

Beatriz Lima Costa¹

orcid.org/0000-0003-2833-1293
bialcst@gmail.com

Mônica Sperb Machado¹

orcid.org/0000-0002-9493-4829
monicasperb@hotmail.com

Giana Bitencourt Frizzo¹

orcid.org/0000-0001-8106-4441
gifrizzo@gmail.com

Cleonice Alves Bosa¹

orcid.org/0000-0002-0385-4672
cleonice.bosa@gmail.com

Recebido em: 13 abr. 2020.

Aprovado em: 31 maio 2021.

Publicado em: 18 abr. 2023.

Resumo: O envolvimento com o bullying escolar pode relacionar-se ao amplo contexto desenvolvimental do indivíduo, incluindo a família. Esta revisão sistemática objetivou identificar a produção científica nacional e internacional entre 2015 e 2019 sobre a relação entre bullying escolar e família. Os artigos foram coletados nas bases de dados LILACS, PubMed, PsycInfo e ERIC, a partir dos descritores "bullying AND família", nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram analisados 48 artigos empíricos. Eles foram apresentados quanto à forma de relação entre família e bullying e situados como fatores de proteção ou risco aos escolares. Os resultados foram submetidos à análise temática, embasada na teoria sistêmica bioecológica. Identificou-se que o contexto familiar tem sido associado ao envolvimento em situações de bullying escolar, enquanto fator de proteção, mas principalmente de risco para a prática ou vitimização por bullying. Esta revisão auxilia na interpretação desta relação, indicando lacunas e possibilidades para pesquisas futuras.

Palavras-chave: bullying, relações familiares, violência escolar

Abstract: Involvement with school bullying can be related to the broad developmental context of the individual, including the family. This systematic review aimed to identify the national and international scientific production between 2015 and 2019 on the relationship between family context and involvement with school bullying. The articles were collected in the LILACS, PubMed, PsycINFO and ERIC databases using the descriptors "bullying AND family" in Portuguese, English and Spanish. 48 empirical articles were selected for analysis. They were presented focusing on the relationship between family and bullying and classified as protective or risk factors for students. The results were subjected to thematic analysis, based on bioecological systemic theory. It was identified that the family context has been associated with involvement in situations of school bullying, as a protective factor, but mainly as a risk for the practice or victimization by bullying. This review helps in the interpretation of this relationship, indicating gaps and possibilities for future research.

Keywords: bullying, family relationships, school violence.

Resumen: La participación en el acoso escolar puede estar relacionada con el contexto de desarrollo amplio del individuo, incluida la familia. Esta revisión sistemática tuvo como objetivo identificar la producción científica nacional e internacional entre 2015 y 2019 sobre la relación entre el contexto familiar y la participación en acoso escolar. Los artículos fueron recopilados en las bases de datos LILACS, PubMed, PsycINFO y ERIC de los descriptores "acoso escolar AND familia" en portugués, inglés y español. Se seleccionaron 48 artículos empíricos para su análisis. Ellos fueron presentados en cuanto a la forma de relación entre la familia y la intimidación y colocados como factores protectores o de riesgo para los estudiantes. Los resultados fueron sometidos a análisis temático, basado



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

en la teoría sistémica bioecológica. Se identificó que el contexto familiar se ha asociado con la participación en situaciones de acoso escolar, como un factor protector, pero principalmente un riesgo para la práctica o la victimización por acoso escolar. Esta revisión ayuda en la interpretación de esta relación, indicando brechas y posibilidades para futuras investigaciones.

Palabras clave: acoso escolar, relaciones familiares, violencia escolar

O bullying corresponde a um fenômeno presente na vivência escolar de crianças e jovens. Conforme a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2015, realizada com uma amostra de 102.301 estudantes de 13 a 15 anos, representativa de grandes regiões do Brasil, a prevalência nacional do bullying foi de 19,8%, maior ocorrência para o sexo masculino (24,2%) e na região Sudeste (22,2%) (Silva et al., 2019). A nível mundial, uma pesquisa transcultural realizada com 202.056 estudantes de 40 países identificou a prevalência de bullying, sendo 26% dos escolares envolvidos (Craig et al., 2009), o que permite entender o fenômeno como uma das principais preocupações de saúde na população escolar.

Na escola, o bullying é uma forma de violência entre pares que se caracteriza por comportamentos intencionais do agressor que machucam ou prejudicam a vítima. A violência pode ocorrer de forma física, verbal ou psicológica, sendo marcada por um desequilíbrio de poder entre as partes, além de ocorrer repetitivamente (Monks et al., 2006; Olweus, 1993). As possíveis consequências do fenômeno para o desenvolvimento dos sujeitos incluem depressão e suicídio (Henry et al., 2013), prejuízos na autoestima (Bandeira & Hutz, 2010; Houbre et al., 2006), dificuldades de aprendizagem ou medo do ambiente escolar (Santos et al., 2015) e manifestações como dor somática, problemas de pele e dificuldade cognitiva (Houbre et al., 2006).

Conforme Smith e Jones (2012) estudar o bullying escolar na perspectiva do desenvolvimento envolve reconhecer também os aspectos coletivos e relacionais que podem ser constitutivos do fenômeno. A sua compreensão é ampliada incluindo os níveis familiar e extrafamiliar, além do individual, de desenvolvimento do agressor e da vítima. Assim, fatores individuais como a

personalidade, autoestima e dificuldades nas relações sociais podem ser preditivos para o envolvimento em situações de bullying. Em nível extrafamiliar, fatores relacionados à comunidade (indicadores socioeconômicos, de violência, crime e tráfico de drogas) e ao contexto escolar (clima, satisfação ou alienação escolar) podem influenciar o fenômeno (Bandeira & Hutz, 2010; Santos et al., 2015).

Quanto ao contexto familiar, revisões da literatura nacional e internacional contemplam estudos que demonstram a sua relação com o envolvimento em situações de bullying escolar. Identificou-se a influência de características sociodemográficas, saúde mental materna, práticas e estilos parentais coercitivos (Oliveira et al., 2015), experiências de violência doméstica e abuso de substâncias no envolvimento de escolares em situações de bullying (Oliveira et al., 2015; Oliveira et al., 2017; Oliveira et al., 2018). Por sua vez, a presença de figuras parentais compreensivas, boa comunicação entre pais e filhos e bom clima familiar são fatores protetivos para o aluno não se envolver em situações de bullying (Oliveira et al., 2018).

Essas revisões apresentam algumas limitações, como a discussão de poucos trabalhos realizados com amostras brasileiras, em comparação com outros países (Oliveira et al., 2018; Oliveira et al., 2017; Oliveira et al., 2015), e a não identificação de uma abordagem teórica para a análise da relação do bullying com o contexto familiar, o que poderia propiciar resultados mais explicativos sobre o fenômeno (Oliveira et al., 2017; Coelho, 2016; Oliveira et al., 2015). Por fim, o material analisado nas publicações (Oliveira et al., 2018; Oliveira et al., 2017; Oliveira et al., 2015; Coelho, 2016) data até o ano de 2014, reforçando a necessidade de serem atualizados. Além disso, os estudos (Oliveira et al., 2018; Oliveira et al., 2017; Oliveira et al., 2015; Coelho, 2016) apontam as possíveis relações entre o contexto família e o envolvimento dos alunos com o bullying escolar, mas pouco sistematizam o que são fatores de risco ou proteção, e os respectivos papéis que os escolares podem desempenhar durante as

agressões (agressor ou vítima).

Entende-se que o papel do contexto familiar frente ao envolvimento com o bullying escolar pode contribuir para a detecção deste problema, seu tratamento e, principalmente, sua prevenção. Dentro da perspectiva sistêmica, a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (Bronfenbrenner, 1996) auxilia na compreensão da relação bullying e família, tendo em vista o entendimento de que o desenvolvimento humano ocorre através de interações complexas, envolvendo desde as características pessoais, o contexto primário de desenvolvimento, até o contexto cultural e social mais amplo, bem como as mudanças ao longo do ciclo de vida.

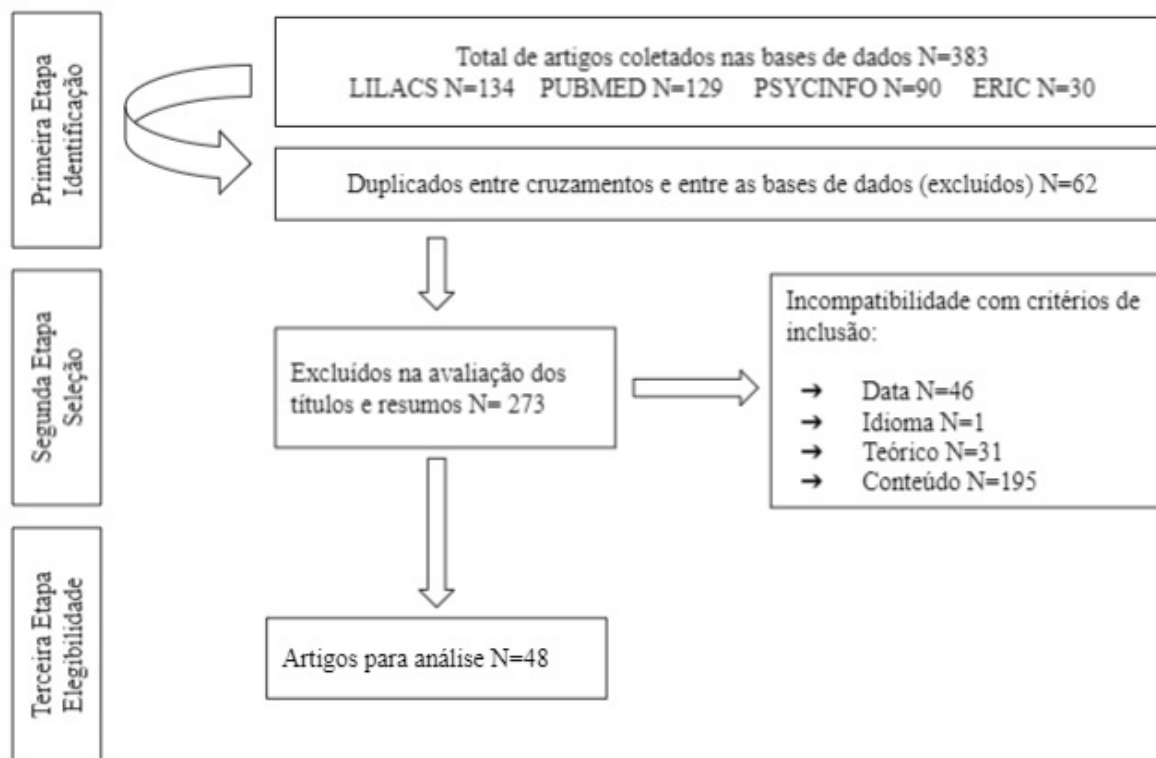
Diante do exposto, este artigo objetiva identificar a produção científica nacional e internacional sobre a relação entre o envolvimento com bullying escolar e o contexto familiar, por meio de uma revisão sistemática da literatura. No intuito de atualizar e ampliar revisões anteriores sobre o tema, busca-se nesta revisão responder aos seguintes questionamentos: quais as relações entre o contexto familiar e o envolvimento em situações de bullying escolar? Os resultados das produções focam prioritariamente nos fatores de risco ou nos de proteção? As características familiares encontradas em estudos anteriores, tais como família monoparental, violência familiar e práticas parentais coercitivas, relacionadas à prática ou à vitimização por bullying, se mantêm na revisão atual ou novos aspectos podem ser identificados?

Método

O levantamento da literatura científica abrangeu a produção nacional e internacional a respeito do tema no formato de artigos científicos empíricos, publicados no período de 2015 até 2019 completos e indexados nas bases *online* de dados LILACS, PubMed, ERIC e PsycINFO. Essas bases foram escolhidas devido à abrangência de estudos nacionais, internacionais e multidisciplinares. Os descritores selecionados para rastreamento

das publicações compreenderam a combinação dos termos em inglês "bullying AND family", português "bullying AND família", e espanhol "acoso escolar AND familia", conforme os Descritores em Ciências da Saúde, da Biblioteca Virtual de Saúde, pesquisados no campo título e resumo. Foram aplicados os filtros "Last 5 years" e "Free Full Text" (PubMed, Eric e PsycINFO), bem como restringiu-se o campo para "Title and Abstract" (PubMed) ou "palavras do resumo" (LILACS), nas bases em que isso se fazia possível.

Após a realização das buscas, os resumos das produções científicas encontrados passaram por uma análise inicial, procedendo-se a exclusão dos materiais que não atendiam aos critérios estabelecidos para esta revisão. Os critérios de inclusão eram de que os estudos fossem artigos empíricos nacionais e internacionais, publicados no recorte temporal de cinco anos (2015–2019), nos idiomas português, inglês ou espanhol. Assim, foram excluídos os estudos duplicados entre as bases, publicações que não disponibilizavam o texto completo e/ou gratuito, publicações cujos resultados não abordavam relações entre bullying escolar e família, estudos que abordavam bullying em outros contextos que não o escolar (Ex.: *cyberbullying*) ou em outras faixas etárias que não a da infância ou adolescência, bem como estudos de avaliação de intervenções ou validação de escalas, testes ou instrumentos. A revisão seguiu as orientações PRISMA (Moher et al., 2015). Duas juízas independentes conduziram as buscas e aplicaram os critérios a partir da leitura dos resumos. No caso de dúvidas, os artigos foram lidos na íntegra para avaliar se atendiam aos critérios mencionados. Pendências foram resolvidas por consenso e com o auxílio de uma terceira juíza. O fluxograma (Figura 1) apresenta o processo de seleção dos artigos.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos revisados

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados coletados foram organizados com o auxílio do *software* qualitativo Nvivo, versão 12 (QSR, 2019). Os estudos selecionados foram lidos na íntegra e descritos em termos de: ano de publicação; idioma; país/origem da produção científica; referencial teórico; e método de pesquisa, considerando delineamento, participantes e instrumentos. Os resultados dos artigos foram submetidos à análise temática, também realizada por duas juízas independentes, com a finalidade de codificação em categorias (Braun et al., 2019). Foram criadas subcategorias temáticas, organizadas dentro de categorias pautadas nos níveis contextuais da teoria bioecológica (Bronfenbrenner, 1996).

Resultados e discussões

O objetivo geral desta revisão sistemática foi identificar a produção científica nacional e internacional sobre a relação entre bullying escolar e família. Foram localizadas 383 publicações, 62 encontravam-se duplicadas entre as bases de

dados ou entre os descritores. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 273 artigos foram excluídos e 48 compuseram a amostra final elegível para análise. A distribuição variou de seis artigos publicados em 2015 (12,5%), 10 artigos veiculados em 2016 (20,8%), 12 em 2017 (25%), oito em 2018 (16,7%) e 12 em 2019 (25%). Os estudos foram publicados predominantemente (33) no idioma inglês (68,7%), nove em português (18,7%), seis em espanhol (12,5%), e muitos estavam disponibilizados em mais de um idioma. Onze estudos foram realizados no Brasil (22,9%), seis na Espanha (12,5% cada), quatro nos Estados Unidos (8,3%), quatro no Reino Unido (8,3%), três no México (6,2%) e dois em cada um dos respectivos países China, Colômbia, Grécia, Holanda e Nigéria (4,25% cada). Os países Argentina, Suécia, Vietnã, Japão, Suazilândia, Turquia e Uganda foram responsáveis, cada um, por um artigo (2,1% cada) e três estudos envolveram amostras conjuntas de diferentes países (6,2%).

Com relação ao método empregado nos es-

tudos analisados, 44 (91,7%), possuíam delineamento quantitativo, apenas quatro estudos eram qualitativos (8,3%) e nenhum misto. Em 45 estudos (93,7%) os participantes referiam-se a crianças e/ou adolescentes, crianças e/ou adolescentes e seus pais e/ou mães em dois estudos (4,1%) e apenas pais e mães em um estudo (2,1%). Os instrumentos utilizados nos estudos com foco na relação entre *bullying* e contexto familiar foram Testes, Questionários e/ou Escalas em 44 artigos (91,7%) e roteiros de Entrevistas individuais e/ou Grupos Focais, em quatro artigos (8,3%). A maioria dos estudos, 38 (79,2%), não explicitou o referencial teórico utilizado. A Teoria Bioecológica foi indicada em sete artigos (14,6%) e a *Spillover theory*, a Teoria social interativa e a Teoria Social Interativa aliada à Teoria Bioecológica em um artigo cada (2,1% cada).

Os principais resultados dos estudos que enfocaram a relação entre bullying e o contexto familiar foram analisados nesta revisão a partir da teoria bioecológica. Assim, entende-se que o

desenvolvimento ocorre nos níveis: (a) individual, referente às características pessoais; (b) microsistema, que contempla as relações face a face da pessoa em desenvolvimento, incluindo a família e a escola; (c) mesossistema, correspondente às ligações entre dois ou mais microsistemas nos quais a pessoa em desenvolvimento está inserida, a exemplo da interação família-escola; (d) exossistema, que engloba os ambientes nos quais a pessoa em desenvolvimento não participa, mas cujos acontecimentos interferem no microsistema ao qual pertence, como o ambiente de trabalho dos pais de uma criança; e, por fim, (e) macrossistema, que contempla o nível social mais amplo no qual a pessoa em desenvolvimento compartilha de valores, crenças e culturas junto à sociedade em meio a qual se desenvolve (Bronfenbrenner, 1996). A Tabela 1 apresenta a categorização dos estudos analisados, conforme a relação entre os fatores familiares e o envolvimento com o bullying.

Tabela 1 – Categorização dos estudos analisados conforme a relação bullying-família

	Categorias	Resultados
Microssistema	Clima familiar	<p>Comunicação: Fatores de risco - falhas ou má comunicação fator de risco, seja para agressor (Mello et al., 2017; Costa et al., 2015; Oliveira et al., 2018b), vítimas ou vítimas-agressores (Oliveira et al., 2018b; Oliveira et al., 2019); Fatores protetivos - Boa comunicação (Oliveira et al., 2018b), valores familiares, proteção à prática de bullying Ackerman et al., 2018);</p> <p>Suporte parental: Fatores de risco - menor suporte parental alto risco de bullying (Šmigelskas et al., 2018); Fatores protetivos - maior suporte parental menor probabilidade de ser vítima de bullying (Ates & Tunc, 2018; Hong et al., 2016; Mello et al., 2016; Harmelen et al., 2016; Zhao & Chang, 2019; Huang & Decheng, 2019);</p> <p>Conflitos intrafamiliares: Fatores de risco - conflitos intrafamiliares e atenção insuficiente dos pais relacionam-se ao envolvimento com bullying (Costa et al., 2015) e aumenta a probabilidade de ser agressor (Zaragoza et al., 2015); Fatores protetivo - a boa convivência (Zaragoza et al., 2015);</p> <p>Qualidade dos relacionamentos: Fatores de risco - dificuldades nas relações familiares aumenta risco de envolvimento (Moratto et al., 2017) ou prática de bullying (Ackerman et al., 2018; Adegboyega et al., 2017); Sentimentos de desamparo, baixa participação dos pais na vida dos filhos, poucas demonstrações de afeto, carência de apoio e de estímulo à autonomia associados a vítimas e agressores de bullying (Oliveira et al., 2019); baixa qualidade do relacionamento pais-filhos aumenta chances de vitimização (Kaufman et al., 2019); disfuncionalidade familiar associado ao envolvimento com bullying (Giraldo et al., 2016); Fatores protetivos - boa qualidade dos relacionamentos com os pais desenvolvem respostas empáticas que podem inibir o envolvimento enquanto agressor (Jiménez & Estévez, 2017).</p>

	Configuração familiar	<p>Fatores de risco - família monoparental relacionada com as tendências e causas de bullying (Ada et al., 2016), sendo fator preditor para adolescentes serem afetados por bullying (Läftman et al., 2017), como agressores (Le et. al., 2017), agressor-vítima (Le et. al., 2017) e vítima (Bevilacqua et. al., 2017); Não viver com os pais biológicos é preditor para envolvimento em bullying (Wandera et. al., 2017); Fatores protetivos - família composta por pai e mãe (Bevilacqua et. al., 2017) e com a presença específica do pai (Dietrich & Ferguson, 2019) reduz envolvimento com bullying.</p>
	Práticas e/ou estilos parentais	<p>Práticas parentais: Fator de risco - Comportamento negativo parental, especialmente paterno, (hostilidade e práticas disciplinares severas) para comportamentos de bullying (Ada et al., 2016; Vries et al., 2018): como agressor (Morcillo et al., 2015, Mello et al., 2017); como vítimas (Cerezo et al., 2018; Oliveira et al., 2018b; Oliveira et al., 2019) e vítimas-agressores (Oliveira et al., 2018b); Falta de cuidados maternos aumenta a probabilidade de assumir o papel tanto de agressor como de vítima (Plexousakis et al. 2019); Fatores protetivos - Supervisão familiar para ser agressor (Mello et. al., 2017; Oliveira et al., 2018b; Gómez-Ortiz et al., 2015), ser vítima (Gómez-Ortiz et al., 2015; Mello et al., 2017; Le et. al., 2017) ou para envolvimento em bullying no geral (Mello et al., 2016; Oliveira et al., 2018b); Existência de regras (Oliveira et al., 2018b); Comportamento dos pais de desaprovação em relação ao bullying e de monitorar as atividades escolares do aluno (Ada et al., 2016); mães atenciosas tornam os estudantes menos prováveis agressores (Plexousakis et al. 2019);</p> <p>Estilos parentais: Fatores de risco - Mães e pais superprotetores associam-se a ser vítima de bullying (Plexousakis et al. 2019); falta de incentivo materno à autonomia probabilidade de ser agressor (Plexousakis et al. 2019); pais autoritários/ permissivos/indiferente filhos vítimas de bullying (Tshotsho & Thwala, 2015; Mendéz, Ruiz-Esteban & López-Garcia, 2017; Gómez-Ortiz et al., 2015) e agressor (Garaigordobil & Machimbarrena, 2017; Gómez-Ortiz et al., 2015); Fatores protetivos - Mães permissivas estudantes não vítimas (Gómez-Ortiz et al., 2015); mãe atenciosa e que facilite a autonomia reduz a probabilidade de ser um agressor (Plexousakis et al. 2019); pais que demonstram amor, apoio e aceitação aos filhos vítimas de bullying aumentam a capacidade destes de enfrentamento da agressão (Tshotsho & Thwala, 2015); Pais e mães democráticos protetivo para vitimização (Gómez-Ortiz et al., 2015).</p>
	Saúde física ou mental	<p>Fator de risco - Doenças crônicas na família risco para vítimas de bullying (Pervanidou et. al., 2019); família com histórico psiquiátrico e pais com alto índice de doenças mentais (Ibeziako et al., 2016); saúde física e mental das mães envolvimento em bullying (Oliveira et al., 2019); alcoolismo na família envolvimento em bullying (Rodríguez et al., 2018); Psicopatologia paterna/materna, comportamento anti-social dos pais estudante agressor (Morcillo et al., 2015); depressão materna envolvimento com bullying (Morcillo et al., 2015).</p>
	Violência familiar	<p>Fator de risco - Violência familiar física estudante agressor (Mello et al., 2017; Garcia et al., 2017; Oliveira et. al., 2016); Testemunhar violência entre pai-mãe: agressor ou agressor-vítima (Le et. al., 2017); Sofrer violência doméstica: vítima de bullying (Mello et al., 2016; Silva et. al., 2018; Malta et al., 2019b); Agressão familiar (Malta et al., 2019a), violência familiar (Rodríguez et al., 2018), violência doméstica (Foshee et. al., 2016), testemunhar violência entre pai e mãe (Wandera et. al., 2017); Exposição à violência dos pais: vítima de bullying (Fujikawa et al., 2016).</p>

Mesosistema	Inter-relação família e escola	Concepções de que o bullying escolar deve ser prevenido, sendo esta responsabilidade de pais, escola e professores (Ackerman et al., 2018); Estratégias adotadas pelos pais para lidar com a vitimização por bullying dos filhos, incluindo buscar soluções junto à direção escolar (Oliveira et al., 2019).
Exossistema	Escolaridade	Fator de risco - Mãe com maior escolaridade para estudante agressor (Mello et al., 2017); Mãe sem estudo (Mello et al., 2016) assim como ensino médio incompleto (Dietrich & Ferguson, 2019); Mãe com baixo nível de escolaridade ou sem estudo para que o aluno seja vítima de bullying (Silva et al. 2018; Pervanidou et al., 2019; Malta et al., 2019b); Chefe da família com alta escolaridade está relacionado ao envolvimento do estudante em bullying (Costa et al., 2015); Fator Protetivo - Mãe com maior escolaridade (Mello et al., 2016; Silva et al., 2018); Mãe com pouco ou sem escolaridade (Mello et al., 2017).
Macrossistema	Status socioeconômico	Fator de risco - Maior envolvimento com bullying enquanto agressor (Ackerman et al., 2018); famílias com baixa renda ou pobres envolvimento em situações de bullying (Ada et al., 2016); baixo nível socioeconômico: agressor (Dietrich & Ferguson, 2019) e ser vítima de bullying (Campbell et al., 2018; Hong et al., 2016; Låftman et al., 2017; Pervanidou et al., 2019; Huang & Decheng, 2019); áreas geográficas com menor vulnerabilidade social e maior nível socioeconômico associadas à maior prevalência de bullying (Costa et al., 2015).

Identificou-se que o foco principal dos estudos foram os fatores de risco familiares para o bullying, tais como conflitos, má comunicação, baixo envolvimento afetivo, práticas disciplinares severas, exposição à violência, os quais foram relacionados com maior envolvimento dos alunos com bullying. Contudo, fatores protetivos também foram encontrados: boa comunicação, suporte e envolvimento parental, pais e mães democráticos, supervisão familiar e maior escolaridade dos pais. Verificou-se em revisões anteriores (Oliveira et al., 2015; Oliveira et al., 2017; Oliveira et al., 2018), que características sociodemográficas, violência familiar e práticas parentais, também estavam relacionados ao envolvimento com o bullying escolar. Contudo, nesta revisão novos aspectos puderam ser identificados, ao exemplo da qualidade da comunicação (Ackerman et al., 2018; Mello et al., 2017) e dos relacionamentos familiares (Jiménez & Estévez, 2017) e a presença de conflitos na família (Costa et al., 2015).

Microsistema

Clima familiar

Em um nível microsistêmico, os resultados dos estudos analisados apontam para o clima

familiar, o qual se refere às percepções que os sujeitos atribuem aos relacionamentos intrafamiliares (Teodoro et al., 2009), incluindo a qualidade dos relacionamentos (coesão), o suporte parental (apoio), a comunicação (hierarquia) e as relações conflituosas (conflito). Como fatores de risco, os estudos sugerem que conflitos intrafamiliares (Costa et al., 2015) e dificuldades nas relações associam-se com maior risco de praticar bullying (Ackerman et al., 2018; Adegboyega et al., 2017) e maiores chances de vitimização (Kaufman et al., 2019). Menor suporte parental também se associa ao envolvimento com o bullying (Šmigelskas et al., 2018) e falhas ou má comunicação na família aumentam os comportamentos como agressor (Mello et al., 2017; Costa et al., 2015), vítima ou vítima-agressor (Oliveira et al., 2018; Oliveira et al., 2019).

Quanto aos fatores de proteção, quando se percebe boa qualidade dos relacionamentos com os pais, os escolares desenvolvem respostas empáticas que podem evitar o envolvimento enquanto agressores (Jiménez & Estévez, 2017), assim como a convivência familiar positiva (Zaragoza et al., 2015). Maior suporte parental associa-se a menor probabilidade de ser vítima de bullying (Ates & Tunc, 2018; Hong et al., 2016; Huang & Decheng, 2019). Boa comunica-

ção (Oliveira et al., 2018) e passagem de valores familiares (Ackerman et al., 2018) são também fatores protetivos.

Conforme Bronfenbrenner (1996), os processos proximais correspondem às formas particulares de interação entre o indivíduo e o ambiente, que operam ao longo do tempo, como as relações estabelecidas entre a criança e seus pais ou familiares. Dependendo de sua qualidade, as interações oportunizarão habilidades e competências (clima positivo) ou problemas emocionais ou comportamentais (clima negativo). Assim, o clima familiar afetivo, com apoio e interações satisfatórias pode configurar-se enquanto fator de proteção ao desenvolvimento. Por sua vez, o clima familiar conflituoso pode favorecer a ocorrência de problemas comportamentais e emocionais na infância (Leusin et al., 2018).

Configuração familiar

A configuração familiar, referente ao conjunto de indivíduos que compõem uma família (Wagner, 2011), também é apontada como fator de risco ou de proteção. A configuração monoparental (Le et al., 2017; Bevilacqua et al., 2017) e não viver com os pais biológicos (Wandera et al., 2017; Le et al., 2017) seriam preditores de envolvimento com o bullying escolar. Já a família composta por pai e mãe (Bevilacqua et al., 2017) seria fator protetivo. Contudo, a configuração familiar não deve ser tomada isoladamente como um fator de risco. Os próprios estudos analisados relacionam a configuração familiar a outros fatores, ao exemplo da monoparentalidade associada à baixa situação socioeconômica (Wandera et al., 2017; Bevilacqua et al., 2017), pouco tempo de dedicação aos filhos (Ada et al., 2016; Le et al., 2017) ou relações sociais limitadas (Laftman et al., 2017).

Práticas e/ou estilos parentais

As práticas e estilos parentais nos artigos analisados relacionam o estilo permissivo como fator de proteção (Gómez-Ortiz et al., 2015), assim como o estilo autoritativo (Tshotshol & Thwala, 2015; Gómez-Ortiz et al., 2015), o que

corroboros os achados de outra revisão (Oliveira et al., 2015). Como fator de risco, os estilos permissivo e autoritário foram associados ao papel de vítima, agressor e vítima-agressor (Mendéz et al., 2017; Garaigordobil & Machimbarrena, 2017). Esses resultados indicam que os estilos parentais permissivo e autoritário são menos eficazes na proteção de bullying, mas isoladamente não preveem o papel da criança nas situações de bullying escolar.

As práticas parentais são englobadas pelos estilos parentais. Assim, dependendo dos estilos, serão adotadas práticas que funcionam como estratégias para alcançar os objetivos de suprimir ou incentivar comportamentos (Weber et al., 2003). Quanto às práticas parentais, alguns fatores de proteção foram encontrados, tais como supervisão familiar (Mello et al., 2017; Le et al., 2017) e existência de regras (Oliveira et al., 2018). Já as práticas que funcionam como fator de risco são: hostilidade (Vries et al., 2017), disciplina excessiva ou severa (Morcillo et al., 2015), a exemplo das palmadas (Ada et al., 2016), e a ausência de cuidados (Plexousakis, et al., 2019). As práticas parentais negativas estão associadas ao bullying em papéis diversos. Portanto, também não é possível prever qual papel a criança irá desempenhar considerando-as isoladamente. Ainda, cabe atentar às demais variáveis que podem influenciar os estilos e práticas parentais negativas, como o estresse parental (Minetto et al., 2012).

Saúde física ou mental

A saúde física familiar e ter pessoas com doenças crônicas na família são indicados como fatores de risco para envolvimento com o bullying escolar (Pervanidou et al., 2019) assim como ter família com histórico psiquiátrico ou pais com alto índice de doenças mentais (Ibeziako et al., 2019). Também a saúde física materna (Oliveira et al., 2019) e a presença de alcoolismo na família (Rodríguez et al., 2018) foram associadas ao maior envolvimento com o bullying. Condições de saúde graves, que incluem perda de funções, adquirir novos papéis associados à doença e o temor pelas perdas, correspondem a desafios

que impactam tanto o ciclo vital familiar como o individual. Os relacionamentos entre pais-filhos se alteram, assim como as vivências laborais e as crenças sobre a vida, demandando maior coesão familiar (Rolland, 2016). Assim, a doença dos pais pode ter relação com o desenvolvimento emocional e comportamental da criança.

Violência familiar

Quanto à exposição à violência familiar, identifica-se que esta apresenta correlação positiva para o envolvimento com o bullying, sendo preditora para ser agressor (Mello et al., 2017; García et al., 2017; Oliveira et al., 2016), agressor-vítima (Le et al., 2017) e, também, vítima (Fujikawa et al., 2016). Conforme Fujikawa et al. (2016), além de gerar sofrimento psicológico, sentimento de impotência e menor confiança, a exposição à violência diminui as habilidades de resolução de problemas da criança ou adolescente.

Conforme Kaplan e Owen (2004), o abuso parental psicológico ou sexual causa graves consequências ao desenvolvimento da criança, sendo que a reação e as formas de superá-lo variam conforme diversos fatores. Contudo, ter relações saudáveis com outros adultos ajuda a preservar o senso de si e a promover resiliência, assim como a criança sentir-se aceita no ambiente escolar pode ajudar (Kaplan & Owens, 2004). Tais achados permitem reforçar o entendimento da existência de um ciclo vicioso de violência, em que os sujeitos que presenciam ou sofrem violência aprendem este modo de se relacionar, tornando-os mais vulneráveis a serem vítimas ou agressores em outros contextos, como a escola.

Mesosistema

Inter-relação família e escola

Já com relação ao mesossistema, que corresponde à relação entre dois microsistemas em que a pessoa em desenvolvimento está inserida (Bronfenbrenner, 1996), alguns estudos atentaram para a interação entre a família e a escola. Essa relação foi entendida como um fator de proteção,

no que a combinação da responsabilidade dos pais e da escola contribui para a prevenção do bullying e para a criação de estratégias conjuntas para lidar com este problema (Akerman et al., 2018; Oliveira et al., 2019).

Em uma perspectiva sistêmica, se considera a escola e a família os primeiros espaços de socialização, onde as crianças estabelecem e aprendem a lidar com as relações interpessoais (Andrada, 2003). Neste tocante, percebe-se uma relação de interdependência entre a família e a escola, a qual pode ser positiva, mas também conflituosa, devendo-se atentar ao seu impacto no desenvolvimento do escolar (Silveira & Wagner, 2012). Como a escola faz parte deste importante contexto de inserção social da criança, intervenções para prevenção de situações de bullying devem, necessariamente, envolver a família (Silva et al., 2008), assim como esta deve reconhecer na escola uma parceria para lidar com tais situações.

Exossistema

Escolaridade

Estudos analisados nesta revisão também apontaram para a escolaridade dos pais, que pode ser entendida como parte do exossistema – nível contextual no qual a pessoa em desenvolvimento não é um participante ativo, mas cujos acontecimentos e fatores neste nível a afetam (Bronfenbrenner, 1996). Em nosso *corpus* de análise, ter mãe com baixo nível de escolaridade ou sem estudo foi apontado como fator de risco para que o aluno seja vítima de bullying (Silva et al., 2018; Pervanidou et al., 2019; Malta et al., 2019).

Curiosamente, no entanto, o alto nível de escolaridade materna também foi encontrado como fator de risco para alunos serem agressores (Mello et al., 2017), assim como do chefe da família para o envolvimento em bullying no geral (Costa et al., 2015). Reafirmando a contradição, tanto a maior escolaridade materna (Mello et al., 2016; Silva et al., 2018), quanto a baixa ou nenhuma escolaridade (Mello et al., 2017) foram apontadas como protetivas para a prática de bullying. De-

ve-se considerar, portanto, a falta de consenso de que a escolaridade dos pais seja preditora do envolvimento em situações de bullying. Os estudos analisados apresentam o resultado, mas falham em apresentar possíveis explicações para a escolaridade dos pais se relacionar ao envolvimento com bullying escolar, o que aponta para a necessidade de maior investigação destas relações em estudos futuros.

Macrossistema

Status socioeconômico

Por fim, o macrossistema, que contempla a influência de questões contextuais mais amplas ao desenvolvimento do indivíduo, também foi identificado nos estudos, através das menções no âmbito socioeconômico familiar (NSE). O baixo NSE foi associado ao maior envolvimento com bullying enquanto agressor (Akerman et al., 2018; Dietrich & Ferguson, 2019) e vítima (Campbell et al., 2019; Hong et al., 2016; Huang & Decheng, 2019). Conforme Dietrich e Ferguson (2019), o baixo NSE associa-se à probabilidade maior de praticar bullying quando outros fatores, como sentimentos de insegurança (autoestima e *status* acadêmico), mediam a relação. Já Huang e Decheng (2019) apontam para a maior chance de ser vítima de bullying quando o NSE familiar é baixo, pois isso contribui para o menor acesso dos escolares ao apoio parental ou do professor. Apenas um resultado diverso foi encontrado: quanto maior o NSE, maior a prevalência do fenômeno (Costa et al., 2015).

Os estudos analisados tratam do *status* socioeconômico da família predominantemente como um fator de risco associado ao envolvimento com o bullying. Contudo, a vulnerabilidade social deve ser vista como resultado de fatores de risco multifatoriais que podem existir na criança (genéticos ou físicos), na família (violência ou quebra de vínculos) e na comunidade em geral (pobreza, moradias precárias ou estigma social). Somado a isso, o desenvolvimento de comportamentos inadequados da criança depende mais de seus processos de resiliência, referentes à capacida-

de de suportar e emergir sem danos sérios da adversidade (Kaplan & Owens, 2004).

Considerações finais

Identificou-se que o contexto familiar tem sido associado ao envolvimento em situações de bullying escolar, seja enquanto fator de proteção, mas principalmente enquanto fator de risco para a prática de bullying ou vitimização por bullying. Alguns estudos não especificaram se a relação família e bullying envolve especificamente o maior ou o menor envolvimento com a prática ou vitimização, tomando-os em conjunto, o que dificultou a interpretação. Ainda assim, as relações encontradas puderam ser atribuídas ao microsistema, mesossistema, exossistema e macrossistema do escolar, facilitando a compreensão teórica sistêmica e bioecológica. Essa perspectiva considera as inter-relações entre os sistemas de desenvolvimento, reforçando que a família está inserida em contextos mais amplos, nos quais ela é influenciada por inúmeras condições interdependentes e que apresentam diferentes efeitos ao longo do tempo. Portanto, não se deve situar o envolvimento com o bullying apenas no sistema familiar ou como um fenômeno estável.

Destaca-se a predominância de estudos quantitativos, valendo-se de testes, questionários ou escalas, em detrimento de estudos qualitativos ou mistos, o que pode ser considerado em estudos futuros, dada a complexidade do fenômeno. Ainda que se tenha limitado a análise de publicações dos últimos cinco anos, acessadas em apenas quatro bases de dados, considera-se que o *corpus* de análise representa parte significativa do conhecimento na área, indicando algumas das perspectivas em que o fenômeno vem sendo abordado. Assim, esta revisão amplia e atualiza revisões anteriores e compila informações que podem ser úteis para a realização de novas pesquisas ou para a criação de programas de intervenção e prevenção do bullying escolar. Os resultados apresentados também reforçam a compreensão do fenômeno como relacional e complexo, demandando olhares que extrapolem a escola ou as características individuais dos

envolvidos e considerem os aspectos familiares relacionados.

Referências

- Ada, M. J., Okoli, G., Obeten, O. O., & Akeke, M. N. G. (2016). Prevalence, Causes and Effects of Bullying in Tertiary Institutions in Cross River State, Nigeria. *Journal of Education and Practice*, 7(29), 98-110. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1118880.pdf>
- Adegboyega, L., Okesina, F. A., & Jacob, O. A. (2017). Family Relationship and Bullying Behaviour among Students with disabilities in Ogbomoso, Nigeria. *International Journal of Instruction*, 10(3), 241-256. <https://doi.org/10.12973/iji.2017.10316a>
- Álvarez-García, D., Pérez, J. C. N., González, A. D., & Pérez, C. R. (2015). Risk factors associated with cyber-victimization in adolescence. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 15(3), 226-235. <https://doi.org/10.1016/j.ijchp.2015.03.002>
- Akerman, L., Borsa, J. C., Landim, I., & Bienemann, B. (2018). Brazilian caregivers' conception on child bullying. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 31(31), 1-11. <https://doi.org/10.1186/s41155-018-0113-0>
- Andrada, E. G. C. de. (2003). Família, escola e a dificuldade de aprendizagem: intervindo sistemicamente. *Psicologia Escolar e Educacional*, 7(2), 171-178. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572003000200007>
- Ates, B., Kaya, A., & Tunc, E. (2018). The Investigation of Predictors of Cyberbullying and Cyber Victimization in Adolescents. *International Journal of Progressive Education*, 14(5), 103-118. <https://doi.org/10.29329/ijpe.2018.1579>
- Bandeira, C. de M., & Hutz, C. S. (2010). As implicações do bullying na auto-estima de adolescentes. *Psicologia Escolar e Educacional*, 14(1), 131-138. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572010000100014>
- Bevilacqua, L., Shackleton, N., Hale, D., Allen E., Bond L., Christie D., Elbourne D., Fitzgerald-Yau N., Fletcher A., Jones R., Miners A., Scott S., Wiggins M., Bonell C., & Viner R. (2017). The role of family and school-level factors in bullying and cyberbullying a cross-sectional study. *BMC Pediatrics*, 17(160), 1-10. <https://doi.org/10.1186/s12887-017-0907-8>
- Braun V., Clark, V., Hayfield, N., Terry, G. (2019). Thematic Analysis. In Liamputtong, P. (ed.), *Handbook of Research Methods in Health Social Sciences* (pp. 843-860). Springer.
- Bronfenbrenner, U. (1996/1979). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. M. A. V. Veronese (Trad.). Artmed.
- Giraldo, N. I. B., Castrillón, J. J. C., Cañón, S. C., Acevedo, J. A. G., Echeverri, L. M., Pacheco, S. S., & Suárez Ruiz, F. A. (2016). Frecuencia y factores asociados al acoso escolar en colegios públicos. *Psicología desde el Caribe*, 33(3), 312-332. <https://doi.org/10.14482/psdc.33.3.7767>
- Campbell, M., Straatmann, V. S., Lai, E., Potier, J., Pereira, S. M. P., Wickham, S. L., & Taylor-Robinson, D. C. (2019). Understanding social inequalities in children being bullied: UK Millennium Cohort Study findings. *PLoS one*, 14(5), e0217162. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0217162>
- Cerezo, F., Ruiz-Esteban, C., Sánchez Lacasa, C., & Areñse Gonzalo, J. J. (2018). Dimensions of parenting styles, social climate, and bullying victims in primary and secondary education. *Psicothema*, 30(1): 59-65. <https://doi.org/10.7334/psicothema2016.360>
- Costa, M. R. da, Xavier, C. C., Andrade, A. C. de S., Proietti, F. A., & Caiffa, W. T. (2015). Bullying among adolescents in a Brazilian urban center – "Health in Beagá" Study. *Revista de Saúde Pública*, 49, 56. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005188>
- Craig W., Harel-Fisch Y., Fogel-Grinvald H., Dostaler S., Hetland J., Simons-Morton B., Molcho, M., Mato, M. G., Overpeck, M., Due, P., Pickett, W. (2009). A cross-national profile of bullying and victimization among adolescents in 40 countries. *International Journal of Public Health*, 54(Suppl 2), 216-224. <https://doi.org/10.1007/s00038-009-5413-9>
- Dietrich, L., & Ferguson, R. F. (2019). Why stigmatized adolescents bully more the role of self-esteem and academic status insecurity. *International Journal of Adolescence and Youth*, 25(1), 305-318. <https://doi.org/10.1080/02673843.2019.1622582>
- Fernandes, G., Yunes, M. A. M., & Finkler, L. (2016). Percepções de Adolescentes Escolares sobre as Relações entre Violência Doméstica e Bullying. *Revista Psicologia Política*, 16(36), 153-168. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2016000200003&lng=pt&tling=pt
- Foshee, V. A., McNaughton, R. H. L., Chen, M. S., Ennett, S. T., Basile, K. C., DeGue, S., Vivolo-Kantor, A. M., Moracco, K. E., & Bowling, J. M. (2016). Shared Risk Factors for the Perpetration of Physical Dating Violence, Bullying, and Sexual Harassment Among Adolescents Exposed to Domestic Violence. *Journal of Youth and Adolescence*, 45(4): 672-686. <https://doi.org/10.1007/s10964-015-0404-z>
- García, S. O., Babarro, J. M., Kostova, E. G., & Romero, M. de la P. T. (2017). Análisis del maltrato físico en la familia y su influencia en variables del contexto educativo. *Revista Interamericana De Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 51(1), 9-19. <https://doi.org/10.30849/rip/ijp.v51i.22>
- Garaigordobil, M., & Machimbarrena, J. M. (2017). Stress, competence, and parental educational styles in victims. *Psicothema*, 29(3), 335-340. <https://doi.org/10.7334/psicothema2016.258>
- Gómez-Ortiz, O., Rey, R. Del, Romera, E.-M., & Ortega-Ruiz, R. (2015). Los estilos educativos paternos y maternos en la adolescencia y su relación con la resiliencia, el apego y la implicación en acoso escolar. *Anales de Psicología*, 31(3), 979-989. <https://doi.org/10.6018/analesps.31.3.180791>

- Harmelen A-L., Gibson J. L., St Clair, M. C., Owens, M., Brodbeck, J., Dunn, V Lewis, G., Croudace, T., Jones, P. B., Kievit, R. A., & Goodyer, I. M. (2016) Friendships and Family Support Reduce Subsequent Depressive Symptoms in At-Risk Adolescents. *PLoS ONE* 11(5), e0153715. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0153715>
- Henry, K. L., Lovegrove, P. J., Steger, M. F., Chen, P. Y., Cigularov, K. P., & Tomazic, R. G. (2013). The potential role of meaning in life in the relationship between bullying victimization and suicidal ideation. *Journal of Youth Adolescence*, 43(2), 221-232. <https://doi.org/10.1007/s10964-013-9960-2>
- Hong, J. S., Lee, L., Espelage, D. L., Hunter, S. C., Patton, D. U., & Rivers, T. Jr. (2016). Understanding the Correlates of Face-to-Face and Cyberbullying Victimization Among U.S. Adolescents A Social-Ecological Analysis. *Violence and Victims*, 31(4): 638-663. <https://doi.org/10.1891/0886-6708.VV-D-15-00014>
- Houbre, B., Tarquinio, C., Thuillier, I., Hergott, E. (2006). Bullying among students and its consequences on health. *Eur J Psychol Educ*, 21, 183-208. <https://doi.org/10.1007/BF03173576>
- Huang, L., & Decheng, Z. (2019). Empirical Research on the Relationship between Family Economic, Social and Cultural Status and Students' Exposure to School Bullying: Mediating Effects of Parental Support and Teacher Support. *Best Evidence in Chinese Education*, 1(1), 15-27. <https://doi.org/10.15354/becca.19.ar1006>
- Ibeziako, P., Choi, C., Randall, E., & Bujoreanu, S. (2016). Bullying Victimization in Medically Hospitalized Patients With Somatic Symptom and Related Disorders Prevalence and Associated Factors. *Hospital Pediatrics*, 6(5), 290-296. <https://doi.org/10.1542/hpeds.2015-0207>
- Jiménez, T. I., & Estévez, E. (2017). School aggression in adolescence Examining the role of individual, family and school variables. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 17(3), 251-260. <https://doi.org/10.1016/j.ijchp.2017.07.002>
- Kaplan, C. A., & Owens, J. (2004). Parental influences on vulnerability and resilience. In M. Hoghugh, & N. Long (Eds.), *Handbook of parenting: theory and research for practice* (pp. 72-87). SAGE Publications.
- Kaufman, T. M. L., Kretschmer, T., Huising, G., & Veenstra, R. (2019). Caught in a vicious cycle Explaining bidirectional spillover between parent child relationships and peer victimization. *Development and Psychopathology*, 15, 1-10. <https://doi.org/10.1017/S0954579418001360>
- Låftman, S. B., Fransson, E., Modin, B., & Östberg, V. (2017). National data study showed that adolescents living in poorer households and with one parent were more likely to be bullied. *Acta paediatrica*, 106(12), 2048-2054. <https://doi.org/10.1111/apa.13997>
- Le, H. T. H., Dunne, M. P., Campbell, M. A., Gatton, M. L., Nguyen, H. T., & Tran, N. T. (2017) Temporal patterns and predictors of bullying roles among adolescents in Vietnam: a school-based cohort study. *Psychology, Health & Medicine*, 22(1), 107-121, <https://doi.org/10.1080/13548506.2016.1271953>
- Leusin, J. F., Petrucci, G. W., & Borsa, J. C. (2018). Clima Familiar e os problemas emocionais e comportamentais na infância. *Revista da SPAGESP*, 19(1), 49-61. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702018000100005&lng=pt&tlng=pt
- Malta, D. C., Antunes, J. T., Prado, R. R. do, Assunção, A. Á., & Freitas, M. I. de. (2019a). Fatores associados aos episódios de agressão familiar entre adolescentes, resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(4), 1287-1298. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.15552017>
- Malta, D. C., Mello, F. C., M. de, Prado, R. R. do, Sá, A. C. M. G. N. de, Marinho, F., Pinto, I. V., M. M. A. da, & Silva, M., A. I. (2019b). Prevalência de bullying e fatores associados em escolares brasileiros, 2015. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(4), 1359-1368. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.15492017>
- Mello, F. C. M., Malta, D. C., Prado, R. R. do, Farias, M. S., Alencastro, L. C. da S., & Silva, M. A. I. (2016). Bullying e fatores associados em adolescentes da Região Sudeste segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 19(4), 866-877. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201600040015>
- Mello, F. C. M., Silva, J. L. da, Oliveira, W. A. de, Prado, R. R. do, Malta, D. C., & Silva, M. A. I. (2017). A prática de bullying entre escolares brasileiros e fatores associados, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(9), 2939-2948. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017229.12762017>
- Méndez, I., Ruiz-Esteban, C., & López-García, J. J. (2017). Risk and Protective Factors Associated to Peer School Victimization. *Frontiers in Psychology*, 8, 441. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00441>
- Minetto, M., Crepaldi, M., Bigras, M., & Moreira, L. (2012). Práticas educativas e estresse parental de pais de crianças pequenas com desenvolvimento típico e atípico. *Educar em Revista*, 28(43), 117-132. <https://revistas.ufpr.br/article/view/26407/17609>
- Moon, S. S., Kim, H., Seay, K., Small, E., & Kim, Y. K. (2016). Ecological Factors of Being Bullied Among Adolescents a Classification and Regression Tree Approach. *Child Indicators Research*, 9(3), 743-756. <https://doi.org/10.1007/s12187-015-9347-x>
- Moher, D., Shamseer, L., Clarke, M., Ghersi, D., Liberati, A., Petticrew, M., Shekelle, P., Stewart, L. A., & PRISMA-P Group (2015). Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. *Systematic Reviews*, 4(1), 1-9. <https://doi.org/10.1186/2046-4053-4-1>
- Moratto Vasquez., N. S., Cárdenas Zuluaga, N., & Berbesí Fernández, D. Y. (2017). Clima escolar y funcionalidad familiar como factores asociados a la intimidación escolar en Antioquia, Colombia. *Pensamiento Psicológico*, 15(1), 63-72. <https://doi.org/10.11144/Javerianacali.PPS15-1.CEFF>
- Morcillo, C., Ramos-Olazagasti, M. A., Blanco, C., Sala, R., Canino, G., Bird, H., & Duarte, C. S. (2015). Socio-Cultural Context and Bullying Others in Childhood. *Journal of Child and Family Studies*, 24(8), 2241-2249. <https://doi.org/10.1007/s10826-014-0026-1>

- Monks, C. P., Monks, C. P., & Smith, P. K. (2006). Definitions of bullying: Age differences in understanding of the term, and the role of experience. *British Journal of Developmental Psychology*, 24(4), 801-821. <https://doi.org/10.1348/026151005x82352>
- Morin, E. (2015). *Introdução ao pensamento complexo* (5. ed). Sulina.
- Navarro, J-B., Fernández, M., de la O. N., Penelo, E., & Ezpeleta, L. (2019). Warning signs of preschool victimization using the strengths and difficulties questionnaire: Prevalence and individual and family risk factors. *PLoS ONE* 14(8), e0221580. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0221580>
- Noret, N., Hunter, S. C., & Rasmussen, S. (2019). The Role of Perceived Social Support in the Relationship Between Being Bullied and Mental Health Difficulties in Adolescents. *School Mental Health*, 12(1), 156-168. <https://doi.org/10.1007/s12310-019-09339-9>
- Oliveira, W. A. de, Silva, J. L. da, Yoshinaga, A. C. M., & Silva, M. A. I. (2015). Interfaces entre família e bullying escolar: uma revisão sistemática. *Psico-USF*, 20(1), 121-132. <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200111>
- Oliveira, W. A. de, Silva, M. A. I., Silva, J. L. da, Mello, F. C. M. de, Prado, R. R. do, & Malta, D. C. (2016). Associations between the practice of bullying and individual and contextual variables from the aggressors' perspective. *Jornal de Pediatria*, 92(1), 32-39. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2015.04.003>
- Oliveira, W. A. de, Silva, J. L. da, Sampaio, J. M. C., & Silva, M. A. I. (2017). Saúde do escolar: uma revisão integrativa sobre família e bullying. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(5), 1553-1564. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.09802015>
- Oliveira, W. A., Silva, J. L., Querino, R. A., Santos, C. B., Ferriani, M. G. C., Santos, M. A. & Silva, M. A. I. (2018a). Revisão sistemática sobre bullying e família: uma análise a partir dos sistemas bioecológicos. *Revista Saúde Pública*, 20(3), 396-403. <https://doi.org/10.15446/rsap.v20n3.47748>
- Oliveira, W. A. de, Silva, J. L. da, Santos, M. A. dos, Hayashida, M., Caravita, S. C. S., & Silva, M. A. I. (2018b). Interações familiares de estudantes em situações de bullying. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 67(3), 151-158. <https://doi.org/10.1590/0047-208500000204>
- Oliveira, W. A. de, Silva, J. L. da, Braga, I. F., Romualdo, C., Brandão Neto, W., Caravita, S. C. S., & Silva, M. A. I. (2019). Percepções de estudantes sobre bullying e família: um enfoque qualitativo na saúde do escolar. *Cadernos Saúde Coletiva*, 27(2), 158-165. <https://doi.org/10.1590/1414-462x201900020478>
- Olweus, D. (1993). *Bullying at school. What we know and what we can do*. Blackwell
- Pervanidou, P., Makris, G., Bouzios, I., Chrousos, G., Roma, E., & Chouliaras, G. (2019). Bullying victimization Associated contextual factors in a Greek sample of children and adolescents. *Psychiatriki*, 30(3): 216-225. <https://doi.org/10.22365/jpsych.2019.303.216>
- Plexousakis, S. S., Kourkoutas, E., Giovazolias, T., Chaitira, K., & Nikolopoulos, D. (2019). School Bullying and Post-traumatic Stress Disorder Symptoms: The Role of Parental Bonding. *Frontiers in Public Health*, 7, 75. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2019.00075>
- Fujikawa S, Ando S, Shimodera S, Koike S, Usami S, Toriyama R, Kanata, S., Sasaki, T., Kasai, k., Okazaki, Y., & Nishida, A (2016) The Association of Current Violence from Adult Family Members with Adolescent Bullying Involvement and Suicidal Feelings. *PLoS ONE* 11(10), e0163707. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0163707>
- Rodríguez, S. G. A., Echeverría, R. E., Alamilla, N. M. E., & Trujillo, C. D. C. (2018). Prevención de Factores de Riesgo en Adolescentes: Intervención para Padres y Madres. *Psicología Escolar e Educacional*, 22(2), 259-269. <https://doi.org/10.1590/2175-35392018014279>
- Rolland, J. S. (2016). Enfrentando os desafios familiares em doenças graves e incapacitantes. In F. Walsh (Ed.), *Processos normativos da família* (pp. 452-482). Artmed.
- Santos, M. M., Perkoski, I. R., & Kienen, N. (2015). Bullying: atitudes, consequências e medidas preventivas na percepção de professores e alunos do ensino fundamental. *Temas em Psicologia*, 23(4), 1017-1033. <https://doi.org/10.9788/TP2015.4-16>
- Silva, N. C. B. da, Nunes, C. C., Betti, M. C. M., & Rios, K. de S. A. (2008). Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. *Temas em Psicologia*, 16 (2), 215-229. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2008000200006
- Silva, J. L. Oliveira, W. A., Mello, F. C. M., Prado, R. R., Silva, M. A. I., & Malta, D. C. (2019). Prevalência da prática de bullying referida por estudantes brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 28(2), 1-11. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742019000200005>
- Silva, J. L. da, Mello, F. C. M. de, Oliveira, W. A. de, Prado, R. R. do, Silva, M. A. I., & Malta, D. C. (2018). Vitimização por bullying em estudantes brasileiros: resultados da pesquisa nacional de saúde do escolar (PENSE). *Texto & Contexto - Enfermagem*, 27(3), e0310017. <https://doi.org/10.1590/0104-07072018000310017>
- Šmigelskas K, Vaičiūnas T, Lukoševičiūtė J, Malinowska-Ciešlik M, Melkumova, M., Movsesyan, E., & Zaborskis, A. (2018). Sufficient Social Support as a Possible Preventive factor against fighting and bullying in school children. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 15(5), 870. <https://doi.org/https://dx.doi.org/10.3390/ijerph15050870>
- Smith, P. K., & Jones, A. P. (2012). The importance of developmental science for studies in bullying and victimization. *International Journal of Developmental Science*, 6, 71-74. <https://doi.org/10.3233/DEV-2012-11093>
- Teodoro, M. L. M., Allgayer, M., & Land, B. (2009). Desenvolvimento e validade fatorial do Inventário do Clima Familiar (ICF) para adolescentes. *Psicologia: Teoria e Prática*, 11(3), 27-39. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872009000300004&lng=pt&tlng=pt

Tshotsho, N. & Thwala, S. K. (2015). The Effects of Bullying on Teenage Girls in Swaziland High Schools. *Journal of Education and Training Studies*, 3(6): 179-184. <https://doi.org/10.11114/jets.v3i6.1063>

Vieira, M. L., Bossardi, C. N., Gomes, L. B., Bolze, S. D. A., Crepaldi, M. A., & Piccinini, C. A. (2014). Paternidade no Brasil: revisão sistemática de artigos empíricos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia (Rio de Janeiro)*, 66(2), 114-127. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672014000200004

Vries, E. E., Verlinder, M., Rijlaarsdam, J., Jaddoe, V. W. V., Verhulst, F. C., Arseneault, L., & Tiemeier, H. (2018). Like Father, like Child Early Life Family Adversity and Children's Bullying Behaviors in Elementary School. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 46(7), 1481-1496. <https://doi.org/10.1007/s10802-017-0380-8>

Wagner, A. (2011). *Desafios Psicossociais da Família Contemporânea- Pesquisas e Reflexões* (1. ed.). Artmed.

Silveira, L., & Wagner, A. (2012). A interação família-escola diante dos problemas de comportamento da criança: estudo de caso. *Psicologia da Educação*, 0(35), 95-119. <http://ken.pucsp.br/psicoeduca/article/view/27972/19701>

Walsh, F. (2016). *Processos normativos da família: Diversidade e complexidade* (4. ed.). Artmed

Wandera, S. O., Clarke, K., Knight, L. W., Allen, E., Wakira, E. J., Namy, S., Naker, D., & Devries, K. M. (2017). Violence against children perpetrated by peers: A cross-sectional school-based survey in Uganda. *Child Abuse & Neglect*, 68, 65-73. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2017.04.006>

Weber, L. N. D., Brandenburg, O. J., & Viezzer, A. P. (2003). A relação entre o estilo parental e o otimismo da criança. *PsicoUSF*, 8(1), 71-79. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712003000100010&lng=pt&tlng=pt

Zaragoza, M. R., Ramos, M. P., Cuervo, A. V. & Robles, M. G. (2015). Victimización, clima familiar y el manejo de la culpabilidad en el acoso escolar. *Summa Psicológica UST*, 12(2), 87-93. <https://doi.org/10.18774/summa-vol12.num2-249>

Zhao, R. B., & Chang, Y. (2019). Students' Family Support, Peer Relationships, and Learning Motivation and Teachers Fairness Have an Influence on the Victims of Bullying in Middle School of Hong Kong. *International Journal of Educational Methodology*, 5(1), 97-107. <https://doi.org/10.12973/ijem.5.1.111>

Beatriz Lima Costa

Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), em Porto Velho, RO, Brasil. Doutoranda na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil.

Mônica Sperb Machado

Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em Santa Maria, RS, Brasil. Doutoranda na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil.

Giana Bitencourt Frizzo

Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil; pós-doutorado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Docente do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil.

Cleonice Alves Bosa

Doutora em Psicologia pelo Institute Of Psychiatry (IOP), em Londres, Grã-Bretanha; pós-doutoramento em Psicologia pela Universidade de Cincinnati (UC), Estados Unidos. Docente do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil.

Endereço para correspondência

Beatriz Lima Costa

Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 210

90035-003

Porto Alegre, RS, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.